

IDEOLOGIA (1988) E AS QUATRO ESTAÇÕES (1989): Cazuza, Renato Russo e o Fim das Utopias.

Luciano Carneiro Alves –PPG-USP

Dentre os ícones jovens no Brasil da década de 1980, Cazuza e Renato Russo, por uma série de razões, ocupam um lugar destacado. Ao longo desta década, por meio de suas composições, eles, além de representarem as opiniões e aspirações de vários seguimentos juvenis do período, materializaram suas visões de mundo, fazendo de sua arte meio intervenção na realidade social. Reiteradamente têm sido colocados entre os melhores letristas e cantores do rock brasileiro e, ainda, entre aqueles que foram porta-vozes dos jovens brasileiros nos anos 80. Precocemente mortos em decorrência do vírus da AIDS (Cazuza em 1990, aos 32 anos; Renato em 1996, aos 36 anos), foram alçados também à condição de mitos¹.

Este texto é fruto da preocupação em problematizar as obras desses dois personagens de nossa história recente, bem como a maneira que têm sido analisadas. Seu intuito a partir do conjunto de canções registradas nos álbuns *Ideologia* (1988) e *As Quatro Estações* (1989), mostrar que embora tivessem muitas preocupações em comum e seja possível encontrar vários pontos de diálogo entre suas composições, ao final de década de 1980 Cazuza e Renato Russo tinham leituras diferenciadas da sociedade brasileira e, conseqüentemente, verbalizavam projetos políticos diferentes em suas letras e canções. Afinal, enquanto Renato Russo cantava que era "preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã", Cazuza clamava por uma ideologia "pra viver".

Em fevereiro de 1988, Cazuza lançou seu terceiro disco-solo², *Ideologia*, no qual estão dois de seus sucessos mais marcantes: "Brasil" e "Ideologia". Nas duas letras, a crítica ao país e à sociedade de maneira geral é bastante ácida, com algumas pitadas de ironia. *Brasil*, interpretada por Gal Costa, foi tema de abertura da novela da Rede Globo *Vale Tudo* (1988), de Gilberto Braga e seus versos, clamando para que o Brasil mostrasse a sua cara, eram bem

apropriados tanto para o enredo do folhetim, que tratava principalmente da falta de escrúpulos quando a questão é se dar bem, quanto para o momento de formulação de uma nova constituição para o país.

Lançado ao final de 1989³, *As Quatro Estações* foi o disco com maior vendagem da Legião Urbana, no qual estão canções como “Pais e Filhos”, “Monte Castelo”, “Meninos e Meninas” e “Se Fiquei Esperando Meu Amor Passar”. A maior marca de *As Quatro Estações* é uso de referências religiosas nas canções. Embora usá-las em suas letras não fosse uma novidade para Renato Russo, neste disco elas adquirem um papel central.

Apesar da abordagem de outros temas, a exemplo da homossexualidade, e da intenção da banda de não fazer do disco um catecismo, tal conotação é difícil de ser dissociada de *As Quatro Estações*. Não obstante as muitas citações ao longo das canções, a letra de encerramento, “Se Fiquei Esperando Meu Amor Passar”, é finalizada com o último trecho da “Ladainha de Nossa Senhora”⁴, que é parte do missal romano.

Em declarações à época do lançamento de *As Quatro Estações*, Renato Russo expressou sua perplexidade com o momento do país, particularmente com a descrença das pessoas. Em uma delas diz:

Até bem pouco tempo atrás, a gente realmente acreditava que poderia mudar alguma coisa. Depois percebemos que não ia dar mais para mudar, mas continuamos acreditando. E passou um certo tempo – eu pelo menos senti isso – em que as pessoas aqui no Brasil, principalmente depois do Plano Cruzado [1986], ficaram descrentes de tudo. Está assim atualmente: elas deixam as coisas irem sem convicção. Mesmo estas eleições presidenciais estão assim: todo mundo está querendo acreditar, mas ninguém acredita muito⁵.

Essa vontade de acreditar, de manter a esperança de um país melhor, está expressa em “Se Fiquei Esperando Meu Amor Passar”, quando Renato Russo canta “*Quero minha nação soberana / Com espaço, nobreza e descanso*”, em meio à defesa das virtudes do

amor (*Quando se aprende a amar / o mundo passa a ser seu*). Ao comentar a letra, Renato deixa algo em suspenso que, no entanto, ajuda a compreender o sentido da citação da “Ladainha de Nossa Senhora” ao final: “*É uma situação onde a pessoa já levou tanta porrada que nem sabe ...*” Nem sabe o quê? Pra onde ir? O quê fazer? A quem recorrer? Continuando, comenta: “*A música termina com aquela parte da liturgia católica cristã [...]. Depois é que percebemos que Cazuza já tinha feito uma colocação parecida, no ‘Blues da Piedade’*”.⁶ E o que canta Cazuza nesse *blues* (também do disco *Ideologia*)? Vejamos:

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Pra essa gente careta e covarde
Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem

Que “gente careta e covarde” é essa? O próprio Cazuza responde em “Brasil”:

Brasil
Mostra a tua cara
Quero ver quem paga
Pra gente ficar assim
Brasil
Qual é o teu negócio?
O nome do teu sócio?
Confia em mim

Ou seja, a “gente careta e covarde” era (somos) todos os brasileiros passivos diante da situação do país do colarinho branco, do clientelismo, da corrupção, do “jeitinho brasileiro”, do “vale tudo”.

Voltando à Legião Urbana, quando Renato Russo aproxima “Se Fiquei Esperando o Meu Amor Passar” e “Blues da Piedade”, podemos supor que as canções sejam semelhantes. Mas ao analisá-las, não é bem isso que percebemos. Ao interpretar sua composição, Cazuza canta com pitadas de ironia, sendo a súplica por piedade muito mais sarcástica do que qualquer

outra coisa. Ao evocar o “Cordeiro de Deus”, Renato Russo não o faz em sentido irônico. Além de não ser uma forma de discurso que gostasse de usar, sua interpretação da canção e o contexto em que há a citação não dão margem para tal percepção. Afinal, por qual razão um tratamento irônico seria utilizado para cantar uma referência bíblica em um disco onde uma das premissas foi a valorização da religiosidade?

Ou seja, os pedidos de piedade de Renato e de Cazuza são bem diferentes, sendo que o da Legião Urbana não é uma súplica irônica aos deuses para que resolvam nossos problemas terrenos, retirando nossos pecados, mas um pedido de paz social, individual e espiritual. Assim, embora não seja uma obra catequética no sentido de pregar o catolicismo, ao terminar o disco com uma oração (e reafirmar a religiosidade), Renato Russo e a Legião Urbana reforçam o caráter de um *“pequeno tratado sobre virtude”* de *As Quatro Estações*, conforme observou Hermano Vianna⁷. A valorização da religiosidade em *As Quatro Estações* visa reforçar o papel do amor como um sentimento fundamental de convivência social. Um mandamento: *“Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Mateus 22,29). E é nesse sentido que quando se canta em “Pais e Filhos” que *“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”* a mensagem é de uma proposta de ação no presente com vista à construção de um futuro melhor. Enfim, Renato Russo tinha um projeto, uma ideologia na qual acreditar. Diferente de Cazuza.

Ao fazer um resumo das frustrações de sua geração em “Ideologia”, ele expõe seu ponto de vista quanto à existência de uma “geração vazia” (*Pois aquele garoto que ia mudar o mundo / (Mudar o mundo) / Agora assiste a tudo em cima do muro*). Em uma declaração de 1988, ele diz:

“Ideologia” fala da minha geração sem ideologia, compactada entre os anos 60 e os dias de hoje. Eu fui criado em plena ditadura, quando não se podia dizer isso ou aquilo, em que tudo era proibido. Uma geração muito desunida. Nos anos 60, as pessoas se uniam pela ideologia. “Eu sou da esquerda, você é de esquerda? Então a

gente é amigo”. A minha geração se uniu pela droga: ele é careta e ele é doidão. Droga não é ideologia, é uma opção pessoal. A garotada teve a sorte de pegar a coisa pronta e aí pode decidir o que fazer pelo país, embora do jeito que o Brasil está, haja muita desesperança⁸.

Ainda que tenha demonstrado em alguns momentos de sua obra esperança quanto a um futuro diferente⁹ e tenha dado declarações afirmando isto¹⁰, predomina no discurso de Cazuza (e até mesmo na maneira como ele foi e continua sendo recebido) a visão de que as possibilidades são poucas. Como ele canta em “O Tempo Não Para” (*Eu vejo o futuro repetir o passado / Eu vejo um museu de grandes novidades*). E o interessante é que em 1988, já se iniciava uma expectativa que cresceria bastante no ano seguinte com as primeiras eleições presidenciais após a redemocratização.

Enfim, embora não fossem absolutamente divergentes, Renato Russo e Cazuza sintetizam em suas canções duas leituras da realidade brasileira e de seu futuro ao final da década de 1980. Década marcada pela emergência do rock nacional, pela hiperinflação e os planos econômicos que buscaram controlá-la, pelo fim da ditadura militar e pela eleição de um presidente que não cumpriria seu mandato e representaria mais uma frustração quanto aos destinos de nosso país.

A questão não é dizer que Renato Russo era mais otimista ou Cazuza mais pessimista, mas sim perceber que neste momento as carreiras e as representações destes compositores estão trilhando caminhos diferentes. Isto acontece não somente pela busca de fazer coisas diferentes, mas em razão da maneira como interpretavam o mundo a sua volta e daquilo que desejavam pra este mundo.

¹ É importante deixar claro que isto não significa reafirmar a opinião de, entre outros, Artur Dapieve, para quem Renato Russo, Cazuza e Arnaldo Antunes formam a tríade dos três maiores “poetas-letristas” do rock brasileiro (Cf. DAPIEVE, Arthur. BRock. *O rock brasileiro dos anos 80*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996, p. 205). A importância atribuída a Cazuza e Renato Russo no âmbito da cultura jovem no Brasil ainda precisa melhor discutida – tarefa que extrapola os limites e objetivos deste texto. O destaque que atribuo a estes dois artistas não significa de maneira alguma elegê-los como “os mais importantes” ou

“mais representativos” do período, mas resultado de dois fatores: a vendagem e visibilidade de suas obras, juntamente com o reconhecimento a eles concedido pela crítica musical da década de 1980, da qual Dapieve foi membro.

² Cazuza tornou-se conhecido no rock brasileiro como vocalista e letrista da banda carioca Barão Vermelho. Com a banda lançou três discos (*Barão Vermelho*, em 1982; *Barão Vermelho 2*, em 1983; *Maior Abandonado*, em 1984). Em 1985, já em carreira-solo, lança *Cazuza* e, em 1987 *Só se For a Dois*. Além de *Ideologia*, lançou em 1989 dois outros discos: *O Tempo Não Para – Cazuza ao Vivo* e *Burguesia*. Após sua morte, foram lançados vários outros discos na forma de coletânea das canções gravadas nos discos anteriores. A banda Barão Vermelho continua existindo, tendo lançado seu disco mais recente no ano de 2005.

³ A “Legião Urbana” já lançou ao todo 13 álbuns. O primeiro foi em 1985, batizado com o próprio nome da banda, *Legião Urbana*. Depois vieram *Dois* (1986), *Que País é Este - 1978-1987* (1987), *As Quatro Estações* (1989), *V* (1991), *Música Para Acampamento* (1992) - um disco duplo com registro de apresentações ao vivo da banda e uma música inédita, “Canção do Senhor da Guerra” -, *O Descobrimento do Brasil* (1994) e *A Tempestade ou O Livro dos Dias* (1996), o último disco lançado com Renato Russo ainda vivo. Aliás, ele veio a falecer pouco mais de um mês depois do lançamento. Foram lançados ainda *Uma Outra Estação* (1997), com canções já gravadas que ficaram fora de *A Tempestade* e de outros discos anteriores, *Mais do Mesmo* (1998), uma coletânea com canções de todos os discos anteriores e três discos com registros de apresentações da banda: *Acústico* (1999), o registro de um show feito para a MTV em 1992; *Como é que se Diz Eu Te Amo* (2003), com apresentações realizadas no Rio de Janeiro, em 1994, dentro da turnê de *O Descobrimento do Brasil*; *As Quatro Estações Ao Vivo* (2004), com shows realizados em 1990. Além desses trabalhos, foram lançados quatro discos-solo de Renato Russo: *The Stonewall Celebration Concert* (1993), onde ele interpreta canções em inglês, *Equilíbrio Distante* (1995) com canções em italiano; *O Último Solo* (1997), com “sobras” da gravação dos dois discos anteriores; *Renato Russo Presente* (2003), com gravações inéditas e participações de Renato em disco de outros cantores.

⁴ *Cordeiro de Deus que tirai os pecados do mundo / Tende piedade de nós / Cordeiro de Deus que tirai os pecados do mundo / Daí nos a paz*. Conforme está em João (1, 29), o Cordeiro de Deus é Jesus Cristo, enviado à Terra em missão de salvação.

⁵ RUSSO, Renato. Legião Urbana – Entrevista a Hagamenon Brito, *A Tarde*, Salvador, 07/11/1989. IN: *Conversações com Renato Russo*. Campo Grande (MS): Letra Livre, 1996, p.76.

⁶ RUSSO, Renato. Op. cit. p. 76.

⁷ VIANNA, Hermano. Por Enquanto – 1984/1985. In: *Por Enquanto –1984-1995*. (caixa discográfica). Rio de Janeiro: EMI Brasil, 1995, p. 34.

⁸ CAZUZA. Depoimentos de 1988. *Cazuza* – www.cazuza.com.br/textos , consultado de m 24/09/2004.

⁹ “Brasil”, por exemplo, termina com os versos “Grande pátria desimportante / Em nenhum instante eu vou te trair / (Não vou te trair)”. Ou ainda os versos “Mas se você achar / Que eu tô derrotado / Saiba que ainda estão rolando os dados / Por que o tempo, o tempo não para:”, da canção “O Tempo não Para”, do aurtor disco de Cazuza. Em ambas, podemos perceber pode-se perceber o desejo de continuar na luta por esse futuro.

¹⁰ Sobre “O Tempo não Para”, Cazuza declarou que a canção era “sobre essa velharia que está aí e vai passar. Vão ficar as idéias de uma nova geração” (ARAÚJO, Lucinha. *Preciso Dizer que Te Amo*. Todas as letras do poeta. São Paulo: Globo, 2001, p. 198).